



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	#Ciberfeminismos: visibilidades de gênero em tempos de #belarecatadaedolar
<b>Autor</b>	ISADORA CABRAL
<b>Orientador</b>	JANE FELIPE DE SOUZA

Isadora Cabral  
Letras - BIC/UFRGS  
Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Jane Felipe

### **#Ciberfeminismos: visibilidades de gênero em tempos de #belarecataedolar**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto e o valor dos movimentos ciberativistas/ciberfeministas, que se caracterizam pela mobilização de mulheres através da internet – uso de hashtags, criação de grupos em redes sociais e páginas *online* – em que denunciam abusos e violências sofridas, bem como criam redes seguras onde se sintam confortáveis o suficiente para compartilharem experiências de fundamental importância para as suas vivências sociais e pessoais como mulheres. Os movimentos ciberativistas escolhidos para análise foram *#primeiroassédio*, do coletivo Think Olga, onde mulheres usaram da hashtag para contar como foi o primeiro assédio que sofreram após uma menina de 12 anos, participante de uma competição culinária na televisão, ter sido vítima de comentários abusivos na internet. O segundo foi *Meu professor abusador*, uma página *online* onde, anonimamente, meninas denunciam professores com comportamentos abusivos em escolas e universidades de todo o país. Outro escolhido foi *oVamos juntas?*, movimento voltado a estimular a colaboração entre mulheres. E, por fim, também foi analisado o breve, porém de alta repercussão, *#belarecataedolar* que surgiu como resposta a uma reportagem com o mesmo título, referindo-se a Marcela Temer. Os critérios de seleção para a análise desses grupos/movimentos de mobilização foram: a existência do grupo/movimento a partir de 2015 e a grande repercussão que tiveram nas próprias redes e na mídia durante o período. A presente pesquisa faz parte do projeto maior sobre *“Violências de gênero, amor romântico e famílias : entre idealizações e invisibilidades , os maus tratos emocionais e a morte”*, tendo como referencial teórico os Estudos de Gênero (SCOTT, 1995; LOURO, 2014; FELIPE, 2005) e os estudos sobre cibercultura (COUTO, 2014). Os resultados iniciais permitem observar a importância desses veículos de comunicação não só como ferramenta de mobilização, mas também como meios de informação e conscientização sobre a situação da mulher no Brasil.

**Palavras-chave:** ciberfeminismo.